

OPINIÃO

Em tempos de Reforma,
tecnologia é o motor
para a gestão fiscal

Thais Borges (*)

Há exatos cinco anos, a Deloitte, uma das principais empresas de auditoria do planeta, realizou uma previsão de que o setor tributário seria um dos mais impactados diante do evidente avanço das tecnologias de automação, como inteligência artificial e machine learning.

Passado algum tempo do lançamento do estudo, é possível afirmar com certa tranquilidade que o prognóstico se mostrou verdadeiro. Hoje, é praticamente inviável imaginar qualquer atuação no campo fiscal que não seja fortemente potencializada, sobretudo em fatores como velocidade e assiduidade, pelo aspecto de automação trazido pela tecnologia.

Quando avaliamos a complexidade do sistema tributário brasileiro, marcado por uma legislação extensa e em constante atualização, estamos tratando de um desafio significativo para empresas e contribuintes, ainda mais diante da Reforma Tributária. Para se ter uma ideia do tamanho do problema, o Brasil lidera o ranking dos 190 países em que as empresas mais gastam tempo apenas para cumprir suas obrigações fiscais. No país, são necessárias em média 1.501 horas de trabalho ao ano, valor quase 50% maior que o segundo colocado.

Mesmo diante da simplificação prevista com a muito provável aprovação da Reforma Tributária, o cenário exige que as indústrias e negócios procurem na tecnologia um poderoso aliado para otimizar processos, reduzir custos e garantir a conformidade fiscal. Aliás, o período de transição que temos hoje e que deve nos acompanhar por mais alguns anos, tende a tornar este auxílio ainda mais crucial.

Atualmente, uma das principais dificuldades enfrentadas por parte das corporações em geral é o cumprimento das obrigações acessórias, que envolvem um volume considerável de dados e informações. A automação de processos, por meio de softwares e sistemas inteligentes, permite agilizar o preenchimento desses documentos, além de minimizar erros e liberar os profissionais para atividades de maior valor agregado.

Outro fator importante está na própria acuracidade dos cálculos, que é potencializada pelas ferramentas. Ao automatizar processos e utilizar algoritmos avançados, é pos-

sível reduzir o risco de erros humanos e garantir que os tributos sejam calculados de forma correta. Tal precisão é essencial para a competitividade das empresas, pois permite identificar oportunidades de redução de custos e otimização da carga tributária.

Indo além, recursos como inteligência artificial (IA) e machine learning, por exemplo, possuem uma contribuição maior do que a automação em si, sendo fundamentais também para trazer um viés estratégico para o processo tributário. Graças à enorme capacidade de analisar grandes volumes de dados, identificar padrões e gerar insights precisos, as tecnologias têm contribuído para que gestores tornem decisões mais assertivas já a partir dos insumos utilizados para o preenchimento de guias - o que é conhecido como big data.

Além da automatização, a criptografia desempenha um papel fundamental na proteção de dados sensíveis, o que ajuda a garantir a segurança e a privacidade das informações, muitas vezes de caráter sigiloso.

Apesar de todos estes benefícios, é sempre importante ponderar que a implementação de soluções tecnológicas na área tributária exige investimentos e uma mudança cultural nas organizações. Além disso, a desigualdade digital no Brasil representa um desafio a ser superado, pois nem todas as empresas e contribuintes têm acesso às mesmas ferramentas e recursos. A própria Reforma Tributária, ao simplificar a legislação e ampliar a autonomia dos entes federativos, oferece uma oportunidade única para a modernização da gestão tributária. No entanto, é fundamental que os governos invistam em infraestrutura tecnológica e capacitação de profissionais para que os avanços com a nova legislação não fiquem apenas no papel.

A revolução tecnológica no setor tributário é, portanto, inevitável e necessária. Para que as empresas possam navegar com sucesso neste período de transição, é imperativo que invistam em soluções tecnológicas que automatizem processos e potencializem a acurácia e a segurança das operações fiscais. Somente assim será possível garantir a regularidade fiscal, a competitividade no mercado e o pleno aproveitamento das novas regras introduzidas pela Reforma Tributária.

(*) Diretora comercial da Systax, empresa que desenvolve soluções tecnológicas voltadas para o mercado tributário.

Texas Instruments obtém
financiamento de US\$ 4,6 bilhões

A Texas Instruments vai receber US\$ 4,6 bilhões em financiamentos do governo americano para expandir sua estrutura de fabricação de chips. Os valores permitirão à empresa construir três novas fábricas que deverão começar a produzir em 2025.

Vivaldo José Breternitz (*)

A Texas Instruments, listada na Nasdaq, é um importante fornecedor de sistemas embarcados, especialmente chips relativamente simples, de baixo consumo de energia, usados em eletrodomésticos, carros, máquinas e outros produtos.

A empresa também fornece chips analógicos, usados para medir ou gerenciar fenômenos físicos. As aplicações desses equipamentos são muitas, como por exemplo medir temperaturas e gerenciar o fluxo de eletricidade dentro de baterias para evitar picos de tensão.

Além das três novas fábricas, construídas com financiamento do CHIPS Act, a Texas fabrica seus produtos em quinze outros locais. As duas primeiras das novas fábricas estão sendo construídas na cidade de Sherman, Texas, que fica a cerca de uma hora e meia de carro da sede da Texas Instruments em Dallas.

As instalações fazem parte de um complexo de fabricação que eventualmente poderá abrigar até quatro fábricas. Quando atingirem sua capacidade total, essas instalações poderão produzir mais



CristianIS_de_Pixabay_CANVA

de 100 milhões de chips por dia. A terceira nova fábrica está sendo construída em Lehi, Utah, ao lado de uma planta já existente.

A Texas Instruments junta-se à lista crescente de empresas da área de semicondutores que receberam financiamento através do CHIPS Act, com o qual o governo Biden pretende aumentar a produção desses componentes em território americano.

Dentre essas empresas, estão Intel, TSMC e Samsung, às quais o CHIPS Act já concedeu financiamentos de mais de US\$ 25 bilhões.

É mais uma batalha da guerra dos chips, que vem sendo travada entre a China e os Estados Unidos.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas - vjntz@gmail.com.

Como a inovação está redefinindo
o mercado financeiro?

A sociedade e o setor financeiro estão passando por uma revolução impulsionada por avanços tecnológicos, sendo a inteligência artificial (IA) e o aprendizado de máquina (machine learning) elementos-chaves. Aplicações e ferramentas que antes seriam consideradas futuristas e obras de ficção científica estão cada vez mais próximas do nosso cotidiano, redefinindo a experiência do cliente, a gestão de ativos, a prevenção de fraudes e outros aspectos cruciais da área.

A demanda crescente por automação e análise preditiva nas finanças é uma das transformações mais latentes. Processos que antes levavam dias e precisavam de inúmeras pessoas, atualmente podem ser feitos em segundos. Um exemplo bem simples é a abertura de conta bancária de pessoa física. É inimaginável para os jovens hoje pensar que antes era necessário pegar uma fila de horas no banco, aguardar o gerente preencher diversos documentos, levar foto e ainda ter que voltar à agência 15 dias depois para saber se o processo foi ou não aprovado.

Nessa mesma linha, o aprimoramento da experiência do cliente é um dos casos de uso que mais sentimos no dia a dia, quando pensamos na integração de IA com machine learning, seja no front-end, com a automação de processos, substituindo tarefas manuais, melhorando o atendimento ao cliente e implementando chatbots eficientes, seja no back-end, ao agilizar análises como concessão e aprovação de empréstimos.

Outro destaque é a aplicação de aprendizado profundo na avaliação e gestão de riscos de crédito, como visto na parceria entre o Citi e a



Feedzai. O uso de Big Data e machine learning na previsão de churn de clientes e na análise de ativos também evidencia a versatilidade dessas tecnologias. Sem as ferramentas em cena, modelos de negócios como os pagamentos na internet seriam impossíveis, já que as transações com o cartão são confirmadas em segundos, com dados navegando globalmente em uma rede interconectada com IA e ML para comprovar que determinada operação está sendo realizada pelo detentor do cartão.

A transformação do uso de IA e machine learning também se sobressai na previsão do mercado de ações, com uso de redes neurais artificiais e algoritmos para estimar oscilações e discrepâncias. A implementação dessas tecnologias na pontuação de crédito, exemplificada pela Equifax, nos Estados Unidos, destaca a abrangência em pauta.

Portanto, a inteligência artificial e o aprendizado de máquina são catalisadores fundamentais em meio a todo esse cenário, proporcionando eficiência, segurança e insights preditivos para o setor financeiro.

No Brasil, o Banco Central ainda está pavimentando uma revolução com a agenda BC#, que envolve o Pix, Drex e Open Finance. Dentro dessa iniciativa, o uso de IA e ML será transformador para o país. A lógica do mercado será invertida com o cidadão deixando de ser "cliente" para se tornar "usuário", aumentando a concorrência entre empresas e prestadores de serviços e, ao mesmo tempo, diversificando as oportunidades para o consumidor.

(Marilyn Hahn é CRO e cofundadora do Bankly, plataforma de Banking as a Service com sua própria licença bancária. E-mail bankly@nbpress.com.br)



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Plataforma beefor lança nova versão para suportar
a governança estratégica de projetos

A beefor, reconhecida como a primeira plataforma de gestão de projetos que conecta os times à estratégia corporativa, acaba de lançar uma nova versão com foco ainda maior em resultados. A plataforma, que combina tecnologia com expertise em consultoria de alta performance, agora oferece funcionalidades aprimoradas para suportar a governança estratégica e desenvolver uma cultura

de alto desempenho nas organizações. A nova versão é impulsionada por inteligência artificial e apresenta recomendações personalizadas que permitem às empresas otimizar a eficiência de suas equipes, projetos e negócios. Além disso, fortalece a cultura organizacional por meio de práticas de gestão adaptadas às necessidades específicas de cada organização. A importância dessa inovação é sublinhada por um dado do Project Management Institute (PMI), que aponta que 9,9% de cada dólar investido em projetos é desperdiçado devido à má gestão.

Editores

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.